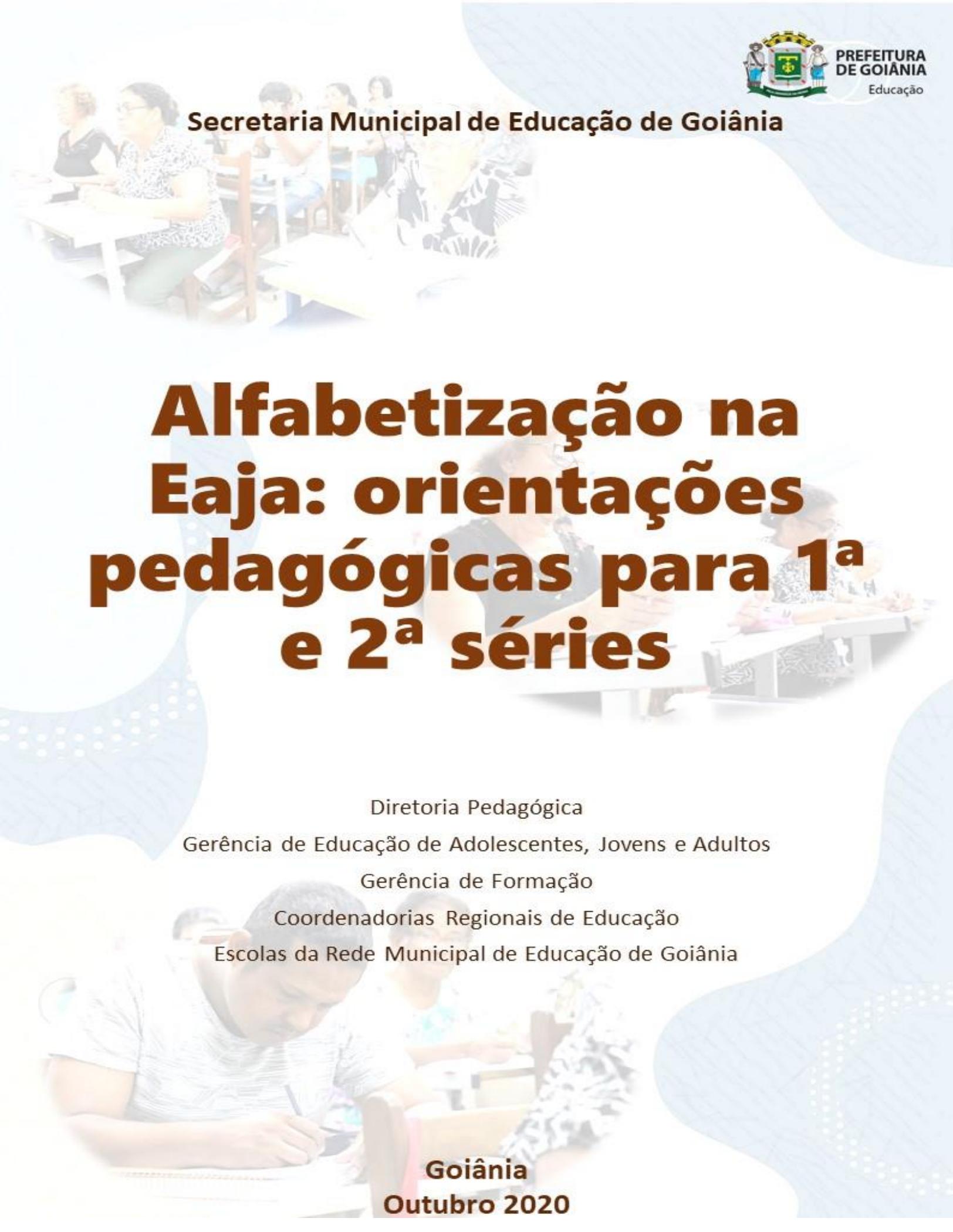


Secretaria Municipal de Educação de Goiânia



Alfabetização na Eaja: orientações pedagógicas para 1^a e 2^a séries

Diretoria Pedagógica

Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos

Gerência de Formação

Coordenadorias Regionais de Educação

Escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia

Goiânia
Outubro 2020



Prof. Marcelo Ferreira da Costa
Secretário Municipal de Educação de Goiânia

Profa. Maria Rita de Paula Ribeiro
Diretora Pedagógica

Prof. Rodrigo Melo e Cunha Santos
Gerente de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos

EQUIPE DE REDATORES

Anellyese Bovo Limonta
Clemerson Elder Trindade Ramos
Isleide Maria Alves Portela Estrela
Juliana Conceição de Oliveira
Katheryne Rezende Chaves
Letícia Parreira Barros Pacheco
Luciana Alves Rodrigues
Marcia Bueno dos Santos
Maria Aparecida Alves
Romeu Fernandes de Lima
Zaine Borges Dias

PARECERISTAS

Ana Lucia Lopes Sarmiento
Marcos Antunes Moraes
Marcos Manoel Ferreira
Maria Magdalena Ferreira
Maria de Fátima Furtado Baú
Marilurdes Santos de Oliveira
Michel Franco Ferreira

COORDENADORES

Ana Cristina Pereira Diniz
Luis Adolfo de Oliveira Cavalcante



Sumário

Visão Geral.....	1
1. Conhecendo o documento.....	2
2. Breve Contextualização.....	3
3. Organização da ação pedagógica dos professores alfabetizadores	5
4. Diagnóstico – Pensamento Matemático.....	9
5. Reflexões sobre a apropriação da escrita na alfabetização	12
6. Reflexões sobre a construção das ideias fundamentais na Matemática ..	22
7. Tecnologias digitais na alfabetização de adolescentes, jovens e adultos	32
8. Trabalho coletivo e colaborativo na alfabetização.....	43
9. Ampliando conhecimentos.....	45
10. Referências bibliográficas.....	47

Visão geral

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), por meio da Diretoria Pedagógica (Dirped) e Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Gereja), apresenta o documento *Alfabetização na Eaja: Orientações Pedagógicas para a 1ª e 2ª séries*, com o objetivo de orientar a ação pedagógica dos professores alfabetizadores que atuam nas duas primeiras séries do primeiro segmento da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Eaja).

Este documento é baseado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 37 § 1º e 2º, e no Plano Nacional de Educação (PNE) em sua Meta 9, que buscam garantir o direito a oportunidades educacionais apropriadas àqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no ensino fundamental na idade própria.

Além da legislação vigente para a escrita destas orientações pedagógicas foram considerados os princípios e valores, as competências, os objetos de conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reafirmados no Documento Curricular para Goiânia Eaja (DC Goiânia - Eaja).

As orientações para subsidiar a ação do professor alfabetizador da 1ª e 2ª séries estão relacionadas de maneira intrínseca aos componentes curriculares de Língua Portuguesa – às práticas de leitura e escrita e à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) – e Matemática – ideias fundamentais da Matemática – abrangendo, de forma integrada e contextualizada, os demais componentes curriculares contidos no DC Goiânia - Eaja.

Na maioria das instituições escolares o primeiro segmento apresenta turmas multisseriadas (1ª a 4ª séries). Entretanto, o DC Goiânia – Eaja orienta que a alfabetização deve ocorrer nas turmas de 1ª e 2ª séries. Por haver complexificação dos Objetos de Conhecimento/Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, as atividades aqui propostas até podem ser utilizadas nas turmas de 3ª e 4ª séries, mas, com as adaptações necessárias, observando o documento curricular para esta modalidade/série.

Este documento foi elaborado por um grupo de redatores constituído em setembro de 2020, formado por representantes de professores alfabetizadores que atendem à Eaja; apoios técnico-professores da Gerência de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos; da Gerência de Formação dos Profissionais da SME e das Coordenadorias Regionais de Educação.

Cabe ressaltar que o processo de escrita deste documento ocorreu em meio à pandemia da Covid-19 que assolou o Brasil em 2020. Em função da gravidade da doença e das normativas sanitárias criadas para conter a proliferação do vírus, contaminação das pessoas, o trabalho foi desenvolvido totalmente de maneira remota.

As reuniões para organização do trabalho foram realizadas, semanalmente, via plataformas digitais. Os textos foram produzidos na Sala de Aula Google, onde todos os redatores puderam contribuir, simultaneamente, com a escrita do documento.

Para a implementação das orientações contidas neste documento, contamos com o engajamento de diretores, coordenadores pedagógicos e de turno, secretários escolares e dos professores que atendem à modalidade.

1. Conhecendo o documento...

Ao apresentarmos o documento *Alfabetização na Eaja: Orientações Pedagógicas para a 1ª e 2ª séries*, sugerimos algumas reflexões e possibilidades para a organização da ação pedagógica do professor alfabetizador no que diz respeito à alfabetização como processo discursivo e a ampliação/formalização das ideias fundamentais da Matemática.

Esse processo deve levar em consideração as vivências dos educandos e a integração dos componentes curriculares, possibilitando que o conhecimento escolar não seja tratado de forma fragmentada, mas articulado. E, assim, podendo ser utilizado em múltiplos contextos sociais, contribuindo para a formação integral dos sujeitos conforme estabelecido na BNCC e reafirmado pelo DC Goiânia-Eaja. Na sequência apresentaremos a estrutura do documento.

Vamos lá?

O documento está dividido em nove tópicos que orientam a prática pedagógica. No primeiro deles, **Reflexões sobre a ação educativa dos professores alfabetizadores da Eaja**, apresentamos o que é estar alfabetizado segundo o DC Goiânia-Eaja e explicitamos quais são as especificidades da alfabetização dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, ressaltando a importância do planejamento e da ação pedagógica como atos intencionais, políticos e sistemáticos.

No segundo tópico, **Diagnóstico - Conhecimento prévio do educando sobre o Sistema de Escrita Alfabética e o Pensamento Matemático**, concebemos o diagnóstico como ponto de partida e elemento fundamental para o planejamento das aulas e tomadas de decisão.

No tópico **Algumas reflexões sobre a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética-SEA**, apresentamos reflexões e sugestões de atividades que podem mediar a apropriação da escrita alfabética por parte dos educandos, as propriedades do sistema de escrita alfabética, as práticas de linguagem (Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica) e os Campos de Atuação.

No item **Algumas reflexões sobre a construção das ideias fundamentais da Matemática**, indicamos os pontos fundamentais do componente e a definição do que deve ser abordado em cada unidade temática, enfatizando os conteúdos, conceitos e procedimentos. Além disso, propomos atividades envolvendo a resolução de situações problema, jogos matemáticos, manipulação de objetos concretos e tecnologias digitais.

No tópico **Integração curricular no contexto da alfabetização** apresentamos algumas orientações e quadros organizados a partir do DC Goiânia-Eaja acerca do trabalho pedagógico com os Quadros Temáticos.

No segmento **Organização da ação pedagógica**, apresentamos a relevância do planejamento das aulas para o processo de alfabetização. O professor deve considerar: as atividades permanentes, os materiais que serão utilizados, o ambiente alfabetizador e as estratégias metodológicas pertinentes ao processo de alfabetização para que esse planejamento seja eficiente.

Em **Utilização de tecnologias digitais na Eaja**, ressaltamos a importância da alfabetização midiática e informacional, o uso dos recursos midiáticos no processo de alfabetização e apresentamos algumas possibilidades para o planejamento do professor.

No segmento **Trabalho coletivo e colaborativo**, reafirmamos a concepção de alfabetização como ato político que pressupõe engajamento e participação de todos os envolvidos nesse processo.

No tópico **Ampliando Conhecimentos**, sugerimos sites, Qr codes, objetos de aprendizagem e vários outros materiais significativos que poderão subsidiar os professores no trabalho de alfabetização.

E, para finalizar, em **Concluindo**, retomamos os tópicos tratados no documento, reafirmando sua relevância e finalidade, qual seja: contribuir com a ação pedagógica do professor alfabetizador, ressignificando o processo de ensino aprendizagem na Eaja.

O texto deste documento é escrito na forma de perguntas e respostas, pois, desejamos alcançar e inspirar os professores alfabetizadores de modo a promover, no educando, a apropriação da leitura, escrita, bem como a alfabetização matemática integradas aos demais componentes curriculares. Ressaltamos que este documento não tem a pretensão de fazer uma prescrição para o trabalho do professor e, sim, possibilidades de ampliação do fazer pedagógico.

2. Breve contextualização

A Eaja implementada na SME, desde a década de 1960, busca respeitar as características e necessidades dos educandos atendidos nesta modalidade. Consideramos que estes fazem parte de uma parcela da população compreendida por adolescentes, jovens, adultos e idosos, em sua maioria,

pertencentes à classe trabalhadora, que não conseguiram se alfabetizar no período escolar regular, por vários motivos, e que, retornam à escola no intuito de melhorar sua vida pessoal, profissional e social.

Atenta às expectativas de aprendizagem dos educandos atendidos na Eaja, na 1ª e 2ª séries do primeiro segmento, e nas respostas ao questionário encaminhado aos professores alfabetizadores atuantes nessa modalidade, denominado, **Pesquisa com os Pedagogos do Primeiro Segmento sobre Alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática na Eaja**, a Gereja iniciou a elaboração do documento **Alfabetização na Eaja: Orientações Pedagógicas para a 1ª e 2ª séries**, no intuito de contribuir com os profissionais desta Rede, no processo de alfabetização, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

E como nós professores da Eaja estamos organizados no primeiro segmento?

A fim de subsidiar este trabalho, a Gereja realizou também um levantamento de dados em que teve como objetivo conhecer a organização da SME em relação à lotação dos profissionais das escolas. Verificamos que a RME contava com setenta e quatro professores pedagogos atuantes na Eaja. Dezoito desses professores atuavam especificamente com turmas de 1ª e 2ª séries e os demais atuavam em turmas multisseriadas. Dez professores estavam lotados em turmas de extensão multisseriadas (tanto no diurno quanto no noturno). Na ocasião deste levantamento de dados, as aulas presenciais ainda estavam suspensas em virtude da pandemia de Covid-19.

Para conhecer um pouco mais sobre a histórica da Eaja, acesse o QR Code a seguir:



Enfim, esperamos contribuir com o trabalho dos professores alfabetizadores, bem como com a alfabetização dos educandos da Eaja.

3. Organização da ação pedagógica dos professores alfabetizadores da Eaja

Segundo o DC Goiânia-Eaja, o processo de alfabetização deve acontecer na 1ª e 2ª séries. Isso significa que os professores desse segmento precisam propor atividades que possam efetivar a alfabetização dos educandos nas duas séries iniciais. Os Objetivos e Aprendizagens e Desenvoltimentos de todos os componentes curriculares destas séries foram pensados e organizados de modo a permitir este processo.

O documento ainda ressalta que, “[...] ser alfabetizado significa ser capaz de ler com fluência e produzir textos com autonomia, a partir da apropriação dos conhecimentos das diferentes áreas, por meio de gêneros textuais variados” (GOIÂNIA, 2019, p.7). Isso significa que o processo de alfabetização deve se dar por meio de exemplos do cotidiano, visto que a leitura e a escrita estão presentes nas nossas práticas sociais.

Portanto, a nossa **ação pedagógica deve levar em conta elementos como: o currículo, planejamento, a seleção de materiais, as estratégias metodológicas, a avaliação (tanto a diagnóstica quanto a processual) e a ambientação do espaço.**

3.1. Ação pedagógica

A **ação pedagógica** caracteriza-se por ações intencionais, por meio das quais realizamos as mediações e interações para que o processo ensino-aprendizagem se efetive.

Ao assumirmos a alfabetização como um ato político, intencional e sistemático, a organização da nossa ação pedagógica precisa propor situações para o desenvolvimento da leitura, da escrita alfabética e ortográfica com sentido/significado e das ideias fundamentais da Matemática. É de suma importância promover a integração dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências da Natureza. Essa integração requer a consciência de que todos os componentes devem ser contemplados em suas especificidades por possuírem importantes Objetos de Conhecimento/Conteúdos que são essenciais ao processo de alfabetização.

Outro aspecto, desafiador, a ser considerado ao pensarmos nossa ação pedagógica na alfabetização na Eaja é que, a maioria do 1º Segmento é formada por turmas multisseriadas, fazendo-se necessário pensar esta organização de forma a atender os diferentes sujeitos, em seus diversos níveis de aprendizagem, em um espaço único de sala de aula.

3.2. Materialização do currículo para a alfabetização na Eaja

Para que as aprendizagens propostas no DC Goiânia-Eaja ocorram, o planejamento assume papel central, posto que ele direciona o processo educativo, possibilitando tomada de decisões e nos auxiliando nas escolhas referentes ao que será trabalhado em determinado período, e, também, quais estratégias, metodologias e recursos mais adequados. Além disso, o planejamento nos possibilita refletir sobre nossa prática.

Como selecionar os objetivos de aprendizagem e escolher as estratégias metodológicas?

O DC Goiânia - Eaja apresenta os **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** organizados em Quadros Integrados, os quais devem ser trabalhados em cada série durante o ano letivo. Esses objetivos foram traçados de forma a atender as necessidades de aprendizagem dos educandos, apresentando tanto progressão horizontal (dentro da série cursada), quanto vertical (de uma série para outra). No referido documento, ao lado dos **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento**, encontram-se os **Objetos de Conhecimento/Conteúdos**.

É importante considerar ainda que, apesar dos Objetos de Conhecimento/Conteúdos serem semelhantes para as séries iniciais, há uma complexificação dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para cada ano, explicitados pelos verbos (indicando os processos cognitivos). Assim, uma aula pode abordar um mesmo assunto disponibilizando atividades diferenciadas de acordo com o nível de cada educando.

Para atender às especificidades existentes nas turmas multisseriadas precisamos optar por estratégias metodológicas que tragam os educandos para a centralidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse viés, as metodologias ativas, a nosso ver, são possibilidades reais de aplicabilidade no processo de alfabetização, pois essas metodologias consideram que a aprendizagem é baseada em investigação, pesquisa, reflexões e resolução de problemas, podendo ser realizadas individualmente ou colaborativamente.

O que precisamos considerar na construção do planejamento?

Para elaborar um planejamento que atenda às necessidades de aprendizagem dos educandos em processo de alfabetização, seja de turmas multisseriadas ou não, precisamos enxergar e compreender as diferenças e semelhanças existentes no grupo. Os educandos possuem em comum o desejo de aprender a ler, escrever e ampliar seus conhecimentos. Portanto, cabe a nós professores, realizarmos diagnósticos, selecionarmos os Objetos de Conhecimento/Conteúdo, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento específicos de cada série, as estratégias metodológicas e os recursos materiais.

Atividades Permanentes

Atividades permanentes são aquelas que permitem que os educandos estejam em contato constante com as práticas de linguagem, com as ideias fundamentais da Matemática e com os objetos de conhecimento de outros componentes curriculares, apresentando a regularidade necessária para que o processo de alfabetização se efetive.

Essas atividades devem priorizar momentos de leitura (individual e coletiva) e realizadas pelo professor. Além disso, deve envolver os mais variados gêneros textuais/discursivos, a produção de texto oral com destino ao texto escrito, a escrita como estratégia para aprender a escrever, resolução de situações problema, a organização do pensamento, a escuta e a comunicação das suas experiências. Para tanto, ao propor as atividades permanentes, é necessário considerarmos sempre as seguintes questões:

O que propor? Quando propor? O que o educando aprende? Qual material vai ser usado?

Esse tipo de atividade pode ser realizado por meio de:

- rodas de conversa estruturadas e planejadas;
- nomes dos educandos no momento da chamada com a utilização de crachá, ficha do nome;
- leitura de diversos gêneros textuais/discursivos;
- uso do alfabeto móvel;
- jogos voltados para a alfabetização;
- calendário;
- registro das observações de atividades realizadas;
- relatórios sistemáticos;
- leitura de livros literários, encartes, folders, jornais, revistas, panfletos, entre outros
- escrita de gêneros textuais/discursivos variados.

Metodologias ativas na alfabetização da Eaja?

A alfabetização que defendemos insere-se em um processo discursivo que considera a trajetória e as experiências de vida dos educandos em suas relações sociais. Essa concepção confere ao educando o papel de protagonista, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e ativo. De acordo com Moran e Bacich, “toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (BACICH; MORAN, 2018, p. 3).

Ao incluir as metodologias ativas em nosso planejamento, precisamos considerar como sistematizá-las para a real construção de novos conhecimentos. Essa sistematização necessita seguir um roteiro de investigação, contemplando as seguintes perguntas: **o como? o quê? o por quê? com que recursos? para quê? pesquisado por quem? para quem? o que produziremos?**

Essas metodologias já são utilizadas por nós no contexto da Eaja há algum tempo. A metodologia PBL (Sigla em inglês para Aprendizagem Baseada em Problemas) abarca estratégias metodológicas como: Eixo Temático, Tema Gerador, Projeto Ensino-Aprendizagem, Projetos Investigativos, Projetos de Aprendizagem. Outra metodologia já utilizada em nosso contexto é a Gamificação, que incluem dinâmicas e didáticas com jogos.

Outros exemplos de metodologias ativas utilizadas em menor escala são: o **Movimento Maker** que apresenta o conceito “aprender a fazer”, a **Sala de Aula Invertida**, que propõe uma antecipação dos conteúdos para que, em sala de aula, o tempo seja otimizado na resolução das atividades e no acolhimento das dúvidas, e, a **Aprendizagem Entre Times** que, ao formar equipes, dentro da turma tem como propósito privilegiar o fazer em conjunto para o compartilhamento de ideias.

3.3. Uso e seleção de materiais pedagógicos

Selecionar e organizar o material para nossas aulas exige pesquisa, disposição, criatividade e coerência com as necessidades de aprendizagem expressas em nosso planejamento. Nossas escolhas precisam considerar e respeitar as características, a forma de aprender e as especificidades de nossos educandos.

A seguir, apresentaremos algumas sugestões de recursos materiais que podem ser utilizados:

Alfabetização em Língua Portuguesa	Alfabetização Matemática
<ul style="list-style-type: none">❖ Alfabeto móvel.❖ Cartazes.❖ Textos - poemas, cordel.❖ Jogos, (caça-palavras, bingo de letras, cruzadinhas, jogos de memória).❖ Caixa de letra surpresa.❖ Folders.❖ Encartes❖ Jornais❖ Revistas❖ Atlas e Mapas.❖ Globo terrestre.❖ Livros literários.❖ Fita métrica e réguas.❖ Balança.❖ Relógio.❖ Jogos do PNAIC.❖ Sacola literária.❖ Panfletos de supermercados.❖ Embalagens e Rótulos.❖ Lápis de cor.	<ul style="list-style-type: none">✓ Réguas.✓ Lápis de cor e giz de cera.✓ Textos com linguagem matemática como: gráficos, tabelas, rótulos, talonários de água, luz, telefone, endereços, receitas, tabelas de pontuação, placas.✓ Símbolos numéricos.✓ Dinheiro simbólico de papel e moeda.✓ Fichas escalonadas.✓ Palitos, prendedores, canudinhos, sementes.✓ Q.V.L. (Quadro Valor de Lugar).✓ Sólidos geométricos.✓ Fitas métricas.✓ Panfletos e encartes de supermercados;✓ Jogos diversificados.✓ Revistas com desafios matemáticos.✓ Balança.✓ Embalagens.

4. Diagnóstico - Conhecimento prévio dos educandos sobre a apropriação da leitura e escrita e do Pensamento Matemático

Como dito anteriormente, compreender a realidade do educando é fundamental para o planejamento do professor alfabetizador. Ao evidenciar as turmas de 1ª e 2ª séries, é relevante salientar que o DC Goiânia-Eaja aponta que “o trabalho pedagógico deverá nortear os aspectos do processo de apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica” (GOIÂNIA, 2019, p. 7), bem como “a alfabetização e o letramento matemático a partir dos conhecimentos prévios trazidos pelos educandos” (GOIÂNIA, 2019, p. 60).

A Eaja é destinada aos sujeitos que não tiveram acesso à escola para cursar o ensino regular em idade apropriada. Desse modo, quando retornam seus estudos em espaços formais, ainda que lhe faltem o acesso à leitura e à escrita, trazem consigo, além de expectativas de aprendizagem, vivências e experiências singulares e uma imensa bagagem de saberes cotidianos.

Por essa razão, são capazes de integrar seus conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que vão sendo incorporados, assim como aplicar, mesmo sem perceber, os conhecimentos escolares em suas vivências e práticas cotidianas. Como exemplo, podemos citar os educandos que trabalham como pedreiros ou serventes, os quais aplicam cotidianamente conhecimentos matemáticos de proporção sem nunca ter sistematizado estes conceitos em um espaço escolar. Dessa maneira, é essencial trazer os conhecimentos dos educandos para dentro da sala de aula, com o objetivo de instigar e motivar a construção dos conhecimentos escolares.

Por que é importante diagnosticar?

O diagnóstico assume papel fundamental na ação pedagógica do professor alfabetizador. Para Luckesi (2005), o diagnóstico (ou avaliação diagnóstica) apresenta três objetivos, a saber: identificar a realidade dos educandos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, compreender quais conceitos e/ou pré-requisitos os educandos apresentam para o processo e verificar possíveis dificuldades que eles venham apresentar.

Além de contribuir para o conhecimento inicial dos educandos, suas dificuldades e aptidões, o diagnóstico deve ser utilizado em todas as etapas do processo educacional.

Quando o diagnóstico deve ser utilizado?

O diagnóstico é um instrumento dialético do percurso formativo, relacionado às expectativas de aprendizagem que definimos para nossos educandos. Esse nos permite ter informações relevantes sobre o caminho percorrido e reconhecer o que os educandos já construíram (LUCKESI, 2005). Destacamos que

o diagnóstico necessita manter um rigor pedagógico, para subsidiar os processos de avanço, classificação e reclassificação.

Dessa forma, a escolha das atividades e instrumentos que comporão os diagnósticos deverá ser elaborada e utilizada em momentos estratégicos do processo de alfabetização. Todavia, para que o planejamento seja adequado, é fundamental considerar os conhecimentos e vivências dos educandos, bem como o diagnóstico inicial. Esse deve ser aplicado, analisado e sistematizado logo que o educando inicia seu percurso formativo na série em que está. Devemos utilizá-lo ainda para a introdução de novos conhecimentos e compreensão de quais pré-requisitos os educandos necessitam adquirir.

Para Luckesi (2005), o diagnóstico não deve ser utilizado de forma solta e isolada, mas sim, vinculado a uma prática. Com os dados do diagnóstico teremos informações sobre quais conhecimentos os educandos já possuem e quais os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento abordaremos em nossas aulas. Assim, o diagnóstico deve permear todo o processo educativo e ser constantemente utilizado por nós, inclusive no nosso planejamento.

Como utilizar o diagnóstico?

Precisamos conduzir os primeiros diagnósticos para compreender quais são os conhecimentos prévios do educando acerca dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, nos respaldando nos seguintes Objetos de Conhecimento/Conteúdos:

- Língua Portuguesa: conhecimentos relacionados aos aspectos linguísticos e às práticas de leitura/escuta/escrita (compartilhada e autônoma);
- Matemática: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, relação de grandeza, variação e aproximação.

E quais recursos podemos utilizar?

Podemos utilizar múltiplos recursos/instrumentos para coletarmos informações para os diagnósticos. Entretanto, devemos ter cuidado para que os recursos/instrumentos utilizados não se tornem repetitivos, considerando sempre, a finalidade do diagnóstico e o momento em que ele será utilizado. A seguir apresentaremos algumas possibilidades:

- **Roda de conversa:** este é um recurso importante que, a nosso ver, necessita fazer parte do cotidiano do processo educativo com os educandos da Eaja. É um recurso que pode ser utilizado para descobrir quais os conhecimentos prévios dos educandos acerca de determinados Objetos de Conhecimentos/Conteúdos. Ela deve ser planejada a partir de múltiplas estratégias pedagógicas. Em **Língua Portuguesa**, pode-se trabalhar, por exemplo, com o intuito de compreender o que os educandos sabem, utilizando-se de leituras de manchetes de jornais ou de frases curtas, imagens de revistas ou

leituras de tirinhas. Em **Matemática**, podem ser exploradas, contagens coletivas ou conversas prévias sobre as diversas aplicações do conhecimento matemático no cotidiano.

- **Conversas individuais:** para aqueles educandos que se matriculam no decorrer do ano letivo, talvez seja mais interessante conversas individuais para uma melhor análise sobre sua inserção no processo educativo como um todo. Esse diálogo deve ser registrado em diários de bordo, por exemplo, para possíveis intervenções e nos auxiliar nos processos de avanço, classificação e reclassificação.
- **Uso de material pedagógico concreto:** as instituições educacionais dispõem de alguns instrumentos pedagógicos como alfabeto móvel, blocos lógicos, dominó numérico e material dourado, os quais auxiliam na resolução das atividades e construção de novos saberes.
- **Portfólio:** ao longo do processo de alfabetização, o educando desenvolverá várias atividades que poderão compor o seu portfólio. Recomendamos a participação do educando na organização do seu portfólio. Ele é convidado a escolher junto com o professor as atividades que consideram mais significativas. O portfólio oferece ao professor e ao educando registros de sua evolução (dificuldades e aprendizagens ao longo do processo educativo).
- **Jogos de palavras:** jogos como caça-palavras e palavras cruzadas podem contribuir no processo de apropriação do SEA. A identificação dos símbolos e códigos alfabéticos é de fundamental importância no processo de alfabetização. É interessante que sejam utilizadas também a escrita por extenso dos numerais.
- **Sites da internet:** muitos sites disponibilizam de forma gratuita e interativa conteúdos digitais que contribuem para alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, utilizando alguns dos recursos listados anteriormente. Ao pesquisar, por exemplo, “*caça-palavras online*”, em qualquer site de busca, encontramos muitos resultados que podem ser utilizados de forma remota.
- **Aplicativos de *smartphone*:** com a popularização e uso dos *smartphones* no cotidiano dos educandos da Eaja, torna-se relevante em nosso planejamento considerarmos a indicação e o uso de aplicativos para *smartphones* que possam ser utilizados no processo de alfabetização. Entendemos que a exploração de jogos digitais ou aplicativos podem contribuir consideravelmente para a compreensão e apreensão de conceitos relacionados à alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, bem como dos outros componentes curriculares.

E onde registrar os dados coletados em nossos diagnósticos?

Como já foi dito, os dados do diagnóstico devem ser utilizados para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, necessitam ser sempre reavaliados para que possamos escolher novas estratégias didáticas e metodológicas mais adequadas para o trabalho com

determinados Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento. Neste sentido, a sistematização dos dados pode ser feita em planilhas, tabelas, gráficos, diários de bordo ou arquivos próprios que se possa descrever a trajetória percorrida pelo educando.

Estes dados devem ser empregados em todos os momentos do processo de alfabetização.

5. Algumas reflexões sobre a apropriação da Escrita Alfabética e Ortográfica na alfabetização

O DC Goiânia-Eaja compreende o processo de alfabetização de adolescentes, jovens e adultos numa perspectiva discursiva. Com isso, a organização do trabalho pedagógico deve considerar as especificidades dos sujeitos, bem como suas trajetórias, seus saberes já construídos, seus interesses e seus contextos socioculturais. Como a “leitura de mundo” possui relação intrínseca com a “leitura da palavra”, a alfabetização nas séries iniciais da Eaja deve partir da realidade vivida, buscando problematizá-la, compreendê-la e ressignificá-la.

Como essa perspectiva discursiva de alfabetização se materializa em sala de aula?

Ela se concretiza a partir do estudo do discurso, que por sua vez se materializa no texto. Todas as vezes em que nos expressamos, recorremos a algum gênero textual/discursivo (oral ou escrito). Considerando que o discurso se manifesta no contexto social por meio das diversas linguagens, os gêneros textuais/discursivos devem ser trabalhados por meio das quatro práticas de linguagem (Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica), as quais necessitam perpassar a rotina diária do planejamento do professor alfabetizador, tendo em vista a apropriação da escrita alfabética e ortográfica, a formação de leitores literários, e ainda, a formação humana e crítica dos educandos da Eaja.



5.1. A centralidade do texto no processo de alfabetização

Sabemos que os gêneros e os enunciados se materializam no texto, dessa forma, ele assume a centralidade do trabalho na alfabetização. Em uma perspectiva discursiva, **o texto** deve ser sempre relacionado ao seu contexto de produção/circulação.

Existem diferentes **tipologias textuais (textos narrativos, dissertativos, descritivos, injuntivos e expositivos)** neles encontramos múltiplas linguagens (verbal, visual, corporal, sonora, digital). De acordo com a estrutura, o estilo, a finalidade e o tema, os textos podem pertencer a determinados **gêneros textuais/discursivos orais ou escritos**, como por exemplo: poema, receita, carta, legenda, entrevista, enunciados de tarefas escolares, conto, relato, folheto, notícia, dentre outros. Os textos compostos por várias formas de linguagem são chamados de textos **multissemióticos**, os quais devemos explorar continuamente em sala de aula, dada a sua ampla ocorrência no meio social.

No início do processo de alfabetização, é importante utilizar textos que os educandos saibam de cor (memória) e/ou que fazem parte do dia a dia deles (nome do educando, parlendas, trava-línguas, provérbios, quadras populares, listas, bilhetes, agendas, cardápios, receitas), de maneira a possibilitar a progressão gradual do estudo dos gêneros, até chegar aos textos mais elaborados (contos, fábulas, notícias, reportagens, artigos científicos).

Neste sentido, em nosso planejamento, precisamos observar a escolha de gêneros e suportes variados que contemplem e articulem todas as práticas de linguagem.

É necessário explorar também o protagonismo dos educandos durante todo o processo de alfabetização de forma que eles possam posicionar-se como sujeitos cognoscentes, tanto na compreensão do signo lido e escrito quanto nas diferentes análises que se possa fazer das palavras materializadas no texto. Além disso, é importante que os educandos expressem seus interesses, necessidades e curiosidades, participando também da escolha ou levantamento de textos que serão trabalhados.

5.2. Práticas de Linguagem

Na abordagem discursiva, a qual compreende a língua(gem) como prática social, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos orais e/ou escritos torna-se central nos estudos do componente Língua Portuguesa. A produção, a circulação e a recepção desses gêneros ocorrem em diferentes esferas da vida social. Por isso, eles integram os campos de atuação e devem ser estudados pelos educandos por meio das práticas de linguagem.

A BNCC e o DC Goiânia - Eaja estabelecem quatro práticas de linguagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica, as quais devem ser trabalhadas de maneira articuladas.

Como podemos trabalhar com as práticas de linguagem para a apropriação da leitura e da escrita no processo de alfabetização?

A seguir sugerimos algumas possibilidades de trabalho envolvendo as práticas de linguagem, apontando alguns gêneros textuais/discursivos que podem ser abordados durante o processo de alfabetização:

- A prática de linguagem **Leitura/Escuta** deve propiciar a interação ativa do leitor com textos escritos, orais e multissemióticos, bem como a sua interpretação. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por meio de diversos tipos de leitura: individual, coletiva, compartilhada, de fruição. Além disso, leituras realizadas pelo professor é de suma importância nessa prática de linguagem, já que se trata de educandos que estão em processo de alfabetização. É importante propor a leitura de diversos gêneros textuais/discursivos, considerando os elementos verbais e não verbais presentes na construção do sentido. Ou seja, a leitura não pode se limitar ao texto escrito, mas deve abranger também outras formas de linguagem, como fotos, pinturas, gráficos, desenhos, filmes, vídeos, música, memes, gifs.
- A prática de linguagem **Produção de Textos** deve possibilitar a interação e a autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por meio de produções individuais espontâneas, produções colaborativas entre os educandos, bem como produções coletivas tendo o professor como escriba. Esta última sugestão é um importante instrumento para a construção da compreensão da escrita alfabética. A produção textual está intimamente ligada à leitura/escuta, pois, para produzir textos de determinados gêneros, os educandos precisam vivenciar a leitura e/ou a escuta de diversos textos pertencentes a esses gêneros, partindo sempre dos seguintes questionamentos: Quem escreve? Para quem escreve? Para que escreve? Quando escreve? Por que escreve? Como escreve?
- A prática de linguagem **Oralidade** deve promover situações orais com ou sem contato face a face, como também a oralização de textos, as interações e as discussões. Podemos trabalhar essa prática de linguagem em todo o processo de ensino e aprendizagem, realizando a escuta atenta dos educandos sobre o que já aprenderam, o que desejam aprender, o que podem antecipar sobre um texto que será lido ou sobre um assunto que será discutido, quais hipóteses usam para justificar determinadas produções escritas.

- A prática de linguagem **Análise Linguística e Semiótica** deve envolver o estudo sobre o sistema de escrita e estratégias de análise e reflexão sobre as materialidades dos textos orais, escritos e multissemióticos. Podemos trabalhar essa prática de linguagem por intermédio de atividades que promovam a apropriação das convenções da escrita alfabética e a percepção das relações entre os sons da fala e as letras, como também a compreensão das características e finalidades dos textos trabalhados, considerando tanto a linguagem verbal, quanto os elementos das diferentes linguagens (semioses) que se apresentam, como a visual, a corporal, a sonora e a digital.

O domínio das práticas de linguagem possibilita a inclusão dos educandos nas diversas práticas sociais, bem como sua participação ativa na sociedade letrada em que vivemos. Assim, considerando que, vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, é importante trabalharmos as práticas de linguagem também nas mídias digitais. Podemos fazer uso do Ambiente Informatizado da escola, por exemplo, para realizar pesquisas, leituras (de imagens, vídeos, músicas, textos), produções, edições de trabalhos, publicações e compartilhamentos de atividades, dentre outros. O importante é usar a tecnologia como ferramenta pedagógica, percebendo a função social dela e estimulando o uso crítico e consciente dos recursos digitais.

Práticas de linguagem: algumas possibilidades

Nos quadros a seguir, apresentaremos algumas possibilidades metodológicas articulando as práticas de linguagem e o estudo dos objetos de conhecimento/conteúdos do componente Língua Portuguesa, contidos no quadro curricular da 1ª e 2ª séries:

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
	Compreensão em leitura.	<ul style="list-style-type: none">- Direcionar as seguintes questões norteadoras sobre os textos lidos: para quem se escreve, o que se escreve, quando, como e por quê? Sugestão: registro das respostas levantadas pelos educandos em tabelas ou fichas. Essa estratégia pode ser usada no trabalho com todos os gêneros textuais/discursivos.- Leitura compartilhada e autônoma de diversos gêneros textuais/discursivos.- Leitura de textos a partir de cartazes, lousa, material impresso, projeção de imagens, tela do computador, dentre outros.- Leitura para e com o educando.- Leitura de textos fatiados.- Roda de leitura/escuta de diferentes textos;- Roda de conversa para levantar expectativas sobre os textos que serão lidos.- Círculo de debates para problematizar os assuntos dos

		<p>textos trabalhados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro oral e escrito das ideias principais do texto. - Levantamento das características dos diferentes gêneros. - Construção coletiva de caixa ou mural de textos contendo exemplares de diferentes gêneros textuais/discursivos. - Leitura/escuta literária semanal na biblioteca. - Identificação das diferentes linguagens que compõem o texto. - Diálogo entre o texto e o contexto dos educandos.
	Protocolos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos projetados na lousa, em cartazes e outros recursos, apontando palavras e a direção da escrita e da leitura, por exemplo, de cima para baixo, da esquerda para a direita, tipos de letras, formatos, títulos.
	Estratégias de leitura	<p>Mobilizar as estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de expectativas e hipóteses sobre o texto que será lido. A partir de uma capa de livro, uma manchete de jornal, um título de texto, os educandos podem opinar sobre as possíveis informações que o texto poderá apresentar (antecipação). - Seleção e síntese das ideias principais do texto a partir da mediação do(a) professor(a) (seleção). - Compreensão de elementos que estão implícitos no texto (inferência). - Checagem das expectativas e hipóteses levantadas (verificação).
	Formação do leitor e fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes funções da leitura: ler para se informar, ler para realizar alguma tarefa, ler para se divertir, ler para estudar, ler para interagir, ler por prazer (fruição) etc.

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
	<p>Situação comunicativa do texto: interlocutores, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização, forma do texto e seu tema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos a partir das questões norteadoras: O que escrevo? Por quê? Para quê? Para quem? Como?
	<p>Planejamento, produção, revisão, edição e publicação de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção espontânea de textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais/discursivos. - Produção coletiva tendo o professor como escriba. - Produção escrita em duplas ou pequenos grupos. - Correção e revisão da produção escrita a partir da intervenção do professor e/ou dos colegas, de maneira a identificar a escrita convencional das palavras.

		<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar ferramentas digitais para produzir palavras, frases e textos diversos. - Recontar histórias oralmente ou por escrito individual e/ou coletivamente. - Recorrer ao dicionário impresso ou/e virtual para checar a escrita convencional das palavras.
--	--	--

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento/ Conteúdos	Proposta de atividades
	Forma de composição do texto.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as características dos textos trabalhados: estrutura, tema, estilo, finalidade. - Trabalhar diversos gêneros textuais/discursivos, identificando as diferentes linguagens que apresentam nos textos.
	<p>Consciência fonológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Regularidades e irregularidades ortográficas na apropriação da escrita alfabética. -Relação grafema/fonema: Grafemas que correspondem apenas a um fonema. - Grafemas que dependem do contexto: definir o valor sonoro da letra sempre considerando a sua posição na sílaba: c, g, h, m, n, r, s, x, z. - As vogais - 12 fonemas vocálicos: (vogais abertas, vogais fechadas, nasaladas e orais) - Aliterações, assonâncias, paronomásia, rimas 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com o nome do educando: sons e letras iniciais, mediais e finais, reprodução do próprio nome e reconhecimento dos nomes de colegas. - Utilizar o alfabeto móvel para identificar as letras do alfabeto e formar palavras contextualizadas nos gêneros textuais/discursivos. - Localizar palavras em textos conhecidos de memória, como o próprio nome, cantigas, quadras populares, parlendas etc. - Retirar frases e palavras de textos trabalhados, analisando a composição silábica e a relação entre os sons da fala e a escrita. - Explorar as regularidades e as irregularidades da escrita alfabética a partir de palavras situadas nos textos trabalhados. - Segmentar palavras em sílabas, percebendo a ocorrência de sílabas simples e complexas, bem como a presença da vogal como centralidade de qualquer sílaba. - Identificação de rimas, aliterações e assonâncias em textos versificados. - Trabalho com cruzadinhas, caça-palavras e outros jogos pedagógicos (físicos ou digitais) que favoreçam a organização das letras e das sílabas.

Práticas de Linguagem	Objetos de	Proposta de atividades
-----------------------	------------	------------------------

	Conhecimento/ Conteúdos	
	-Aspectos paralinguísticos: aspectos não verbais relacionados a fala em um texto verbal: tom de voz, ritmo da fala, volume de voz, pausas na pronúncia verbal.	- Exposição oral: seminários, assembleias, apresentação de atividades escolares. - Organização de eventos conversacionais em que os educandos utilizem os turnos da fala, como por exemplo, relatos, depoimentos entrevistas e outros.
	- Escuta atenta e a importância do diálogo.	- Rodas de conversa. - Círculo de debates. - Demonstração por meio do diálogo e dos gêneros orais diversos as diferenças entre a fala formal e a informal.
	- Contagem de histórias e variedades linguísticas	- Contação de histórias, causos, lendas, gravação de áudios e vídeos com relatos de experiências de vida. - Reconto de histórias, identificando variedades linguísticas regionais. - Oralizar textos escritos e de memória. - Declamação de poemas.

5.3. Campos de Atuação

Para consolidar o estudo dos gêneros textuais/discursivos, a BNCC e o DC Goiânia-Eaja os organizam por **campos de atuação** que são os espaços sociocomunicativos nos quais os gêneros textuais/discursivos circulam. Essa organização parte do princípio de que as práticas de linguagem ocorrem em situações reais do meio social e, por isso, devem ser compreendidas de maneira contextualizada pelos educandos, posto que esses gêneros podem veicular em diferentes suportes (físicos ou digitais), tais como livros, revistas, jornais, rádio, televisão, placas, enciclopédias, sites, plataformas online, blogs.

Quais são os campos de atuação e quais gêneros textuais/discursivos neles circulam?

Em consonância com a BNCC, o DC Goiânia-Eaja estabelece para o 1º Segmento (1ª a 4ª séries), os seguintes campos de atuação: **Vida Cotidiana, Artístico-Literário, Vida Pública e Práticas de Estudo e Pesquisa**. Nos Anos Iniciais da Eaja, assim como apresentado na BNCC, o campo Jornalístico-Midiático, presente no quadro curricular do 2º Segmento (5ª a 8ª séries), está fundido no Campo da Vida Pública. No quadro abaixo listamos os campos de atuação e os principais gêneros textuais/discursivos que os integram:

Campos de Atuação	Principais Gêneros Textuais/Discursivos
Vida Cotidiana	Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, instruções de montagem, calendários, piadas, cantigas populares, dentre outros.
Artístico-Literário	Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, ciberpoemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, histórias de assombração, causos, dentre outros.
Vida Pública	Anúncios publicitários, cartazes, folhetos, rótulos, propagandas, notícias, reportagens, artigo de opinião, carta ao leitor, manchetes, fotolegendas em notícias, abaixo-assinados, regulamentos, dentre outros.
Práticas de Estudo e Pesquisa	Entrevistas, gráficos, tabelas, infográficos, curiosidades, questionários, relatos de experimentos, registros de observação, memorial, verbetes de dicionário e enciclopédia, resumos, artigos científicos, dentre outros.

Precisamos reconhecer também que alguns gêneros circulam em mais de um campo de atuação, ou seja, os textos circulam dinamicamente no ambiente escolar e no meio social. Assim, o estudo desses campos nos permite compreender que os textos possuem condições específicas de produção e circulação no contexto social.

5.4. Apropriação da escrita alfabética e ortográfica em uma perspectiva discursiva

Os educandos precisam compreender que a escrita representa os segmentos sonoros da fala (consciência fonológica), o princípio alfabético, e as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) para ler e escrever com autonomia.

A consciência fonológica é fundamental para a compreensão da relação entre a escrita e o que ela nota. É preciso que o educando da Eaja compreenda que tudo o que ele fala pode ser escrito, e que as palavras são grafadas com determinadas letras em determinada ordem. Portanto, precisamos propor atividades que possibilitem o desenvolvimento da consciência fonológica e a internalização de conceitos e convenções da escrita alfabética e ortográfica.

Então, quais ações pedagógicas favorecem a reflexão fonológica e possibilitam a compreensão das propriedades do SEA?

O ensino do SEA deve partir do estudo dos gêneros textuais/discursivos que integram os campos de atuação mais próximos do contexto dos educandos, perpassar as quatro práticas de linguagem: Leitura/Escuta, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica, como também levar o educando a vivenciar situações reais de uso da língua escrita.

Devemos considerar que os aspectos da consciência fonológica e as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética não devem ser trabalhados somente no âmbito da prática de linguagem “Análise

Linguística e Semiótica”. Uma vez que a (re)construção desses aspectos pelo educando passa pelo desenvolvimento conjunto de todas as práticas de linguagem.

Como forma de exemplificar algumas possibilidades metodológicas, apresentamos um quadro contendo as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), segundo Morais (2012), acompanhadas de reflexões e sugestões de atividades que podem mediar a apropriação da escrita alfabética por parte dos educandos:

Propriedades do SEA, segundo Morais (2012, p. 51)	Reflexões/Sugestões metodológicas
1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.	Os educandos precisam compreender que escrevemos com letras e não com desenhos. Para isso, o conhecimento das letras do alfabeto é primordial. Sugerimos trabalhar as letras do alfabeto a partir dos nomes dos próprios educandos, identificando e nomeando as letras presentes em cada nome, assim como explorando as sílabas que se repetem em diferentes nomes. Este trabalho também pode ser feito a partir dos nomes das profissões dos educandos ou de outras palavras relacionadas ao contexto em que estão inseridos.
2. As letras têm formatos fixos, e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).	Os educandos precisam conhecer e diferenciar os tipos de letra: imprensa e cursiva (maiúsculas e minúsculas). Sugerimos trabalhar com gêneros textuais/discursivos nos quais são utilizados determinados tipos de letra. Um bilhete pode ser usado como exemplo de uso social das letras cursivas, já uma notícia pode abordar o uso das letras em materiais impressos. Podemos construir um varal de textos, no qual fixamos exemplos de textos que trazem os diferentes tipos de letras, como folhetos de propaganda, textos de jornais, talões de água e luz, dentre outros.
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.	Os educandos precisam aprender a identificar as sílabas iniciais, mediais e finais das palavras. Para isso, sugerimos explorar alguns recursos, como alfabeto móvel, fichas de sílabas e/ou outros jogos pedagógicos que podem ser usados para compor espontaneamente palavras presentes em um texto lido coletivamente pela turma.
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.	Os educandos precisam perceber que diferentes combinações com as mesmas letras podem formar palavras com significados distintos. Sugerimos aqui, o trabalho com cruzadinhas e caça-palavras, nos quais os educandos precisam escrever uma letra em cada quadro, percebendo que se sobrar um quadro, significa que precisa refletir sobre as partes da palavra para identificar a letra que está faltando. Esse trabalho pode ser articulado ao estudo dos diferentes gêneros textuais/discursivos, por exemplo, ao trabalharmos uma propaganda, podemos pedir que os educandos localizem determinadas informações apresentadas no texto, escrevendo-as em diagramas.
5- Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de	Os educandos precisam compreender, por exemplo, que a letra M só pode anteceder as letras P e B no interior de uma palavra. Sugerimos a construção coletiva de um banco de palavras, no qual os educandos

quaisquer outras.	possam registrar ao longo de todo o ano as novas palavras descobertas pela turma a partir do trabalho com os diversos gêneros textuais/discursivos. O banco de palavras pode ser dividido em categorias como “palavras com M antes de P e B”, “palavras com a letra Q”, “palavras com LH”, de maneira que novas categorias sejam criadas de acordo com as vivências da turma em relação à língua escrita. O interessante é manter o banco de palavras exposto em sala para que o educando possa recorrer a ele, sempre que necessário.
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.	Os educandos precisam entender que a escrita alfabética representa os sons da fala e não as características daquilo que se fala. Podemos trabalhar esses e outros aspectos notacionais a partir da análise de rótulos de embalagens, enfatizando a composição das palavras e as relações grafemas-fonemas presentes em cada uma delas. Os rótulos são textos que fazem parte da vivência cotidiana dos educandos, sendo que muitos são capazes de fazer o reconhecimento global das palavras neles contidas, mesmo antes de se apropriarem da escrita alfabética. Isso pode contribuir significativamente para a reflexão fonológica.
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.	Os educandos precisam compreender algumas regularidades ortográficas, como o uso de RR e de SS. Sugerimos o trabalho utilizando o computador como recurso pedagógico, já que o teclado apresenta o acervo de letras que o educando poderá utilizar para escrever palavras diversas, as quais podem ser verbalizadas pelo professor ou escritas espontaneamente pelos educandos a partir de uma proposta de produção textual (lista de compras, de ferramentas de trabalho, de objetos escolares tec.). Os indicativos de erro no processador de texto e as intervenções do professor poderão favorecer a reflexão sobre a língua escrita. Jogos pedagógicos virtuais também são uma possibilidade de trabalho que pode ser realizado com o uso do computador, promovendo a aproximação dos educandos com a linguagem digital.
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.	Os educandos precisam compreender, por exemplo, que a letra G em “garfo” e em “geladeira” possui valores sonoros diferentes, e que diferentes letras apresentam valores sonoros iguais, como em “açúcar”, “excesso”, “assadeira”. Sugerimos trabalhar esses aspectos com o uso do dicionário. Podemos apresentar aos educandos uma lista com diversas possibilidades de escrita para a mesma palavra, sugerindo que utilizem o dicionário (impresso e/ou digital) para identificar a escrita convencional de cada palavra. Este trabalho pode ser realizado em duplas ou em pequenos grupos, de modo que os educandos experimentem novas descobertas a partir da interação e do trabalho colaborativo.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.	Os educandos precisam compreender que os sinais gráficos que colocamos sobre as letras modificam a sua realização sonora. Para isso, é importante que os educandos tenham contato com diversos gêneros textuais/discursivos, para que eles tenham a percepção das alterações de sentido que os sinais gráficos provocam no texto. Sugerimos, como possibilidade de atividade, que os educandos façam uma visita à biblioteca e anotem os títulos de alguns livros,

	para posteriormente identificar as palavras que possuem sinais gráficos, analisando o efeito destes para a sonoridade das palavras. Este trabalho ganha relevância na medida em que aproxima o educando da linguagem literária e pode despertar o interesse e a curiosidade pela leitura.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante- -vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.	Os educandos precisam reconhecer sílabas simples e complexas nas palavras. Isto é, precisam ler e escrever palavras formadas por sílabas de diferentes composições e níveis de dificuldade. Para isso, sugerimos o trabalho com trava-línguas, gênero convidativo e que apresenta palavras com sílabas simples e complexas. Podemos, por exemplo, pedir aos educandos que socializem oralmente os trava-línguas que conhecem, em seguida, propor a escrita colaborativa dos textos na lousa, analisando as composições de cada palavra. Neste processo de escrita, o professor pode atuar como escriba da turma, fazendo o registro escrito na lousa ou em cartazes, a partir das contribuições dos educandos.

6. Algumas reflexões sobre a construção das ideias fundamentais da Matemática

O processo de alfabetização matemática dos educandos da 1ª e 2ª série da Eaja deve ter como foco atividades contextualizadas. Esta perspectiva de ensino de Matemática é encontrada na BNCC e no DC Goiânia - Eaja e defendida por diversos estudiosos dessa área. A contextualização dos conhecimentos transforma a Matemática em um instrumento aplicável na realidade dos educandos.

Assim, nosso objetivo é romper com a ideia da Matemática como um componente curricular difícil, o qual por muito tempo foi ensinado em sala de aula com atividades estanques que não faziam sentido para os educandos, provocando o afastamento de muitos deles da sala de aula. Com a ruptura, pretendemos dar sentido e significado aos Objetos de Conhecimento/conteúdo presentes no Documento Curricular para Goiânia Eaja.

No que se alicerça a aprendizagem da Matemática?

Ela está alicerçada em um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação, inferência, raciocínio, formas de representação e comunicação. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender tanto as situações mais próximas e concretas quanto aquelas de caráter geral e abstrato do mundo em que vivemos.

6.1. Ideias fundamentais da Matemática

A Matemática é uma ciência construída ao longo do tempo e presente em diferentes culturas que apresenta estrutura e linguagem própria, com seu próprio modo operante, organização e articulação. Na BNCC e no DC Goiânia - Eaja, o componente curricular Matemática está estruturado em cinco unidades temáticas: **Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.**

E qual a importância das unidades temáticas?

As unidades temáticas representam um conjunto de Objetos de Conhecimento/Conteúdos que se agrupam por tratarem de temáticas semelhantes. Compreender o que cada unidade temática aborda, bem como as ideias fundamentais da Matemática é importante para organizar a nossa prática pedagógica. Neste documento, nós não pretendemos detalhar os objetos de conhecimentos/conteúdos, conceitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada unidade temática, já que os documentos orientadores nacional e municipal cumprem esse papel.

Porém, apontamos caminhos de condução do trabalho pedagógico frente às ideias fundamentais da Matemática: **Aproximação, Equivalência, Proporcionalidade, Variação, Ordem, Aleatoriedade, Medida, Interdependência e Representação.** Vale ressaltar que, estas ideias fundamentais são tratadas na BNCC, junto com **Invariância e Demonstração.** Entretanto, estas duas últimas não encontram objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nas turmas de 1ª e 2ª séries.

Abordaremos a seguir algumas possibilidades de trabalho com essas unidades fundamentais. É importante perceber que elas se relacionam entre si e que o ponto de partida deve ser sempre o diagnóstico. Por meio dele, saberemos com quais ideias fundamentais os educandos apresentaram mais facilidade ou dificuldade e quais delas os educandos já apresentam conhecimentos prévios, que podem servir como ponto de partida.

O que cada ideia fundamental da Matemática propicia aos educandos?

A **aproximação** é uma ideia fundamental para o reconhecimento e leitura de grandes números e medidas. Por meio dela, os educandos podem perceber a estrutura de uma sequência numérica ou realizar comparações. Na primeira série da Eaja, ela está vinculada à noção de “próximo”, “mais perto de”, “mais longe de”, conceitos que já foram consolidados pelos educandos. Assim, esses conceitos poderão ser utilizados para o trabalho com “arredondamento”, visando à formalização do conceito de classe (unidade, dezena, centena, milhar e assim por diante).

A ideia de **equivalência** auxilia o educando a desenvolver uma percepção numérica que o ajuda a manipular operações com mais facilidade. Esta ideia rompe com cálculos memorativos e mecânicos, em que o educando desenvolve estratégias operatórias mais rápidas e abrangentes. Um exemplo disso

encontra-se nas variadas formas de se chegar a um número por meio de operações. Tomando o número 12 como exemplo, podemos escrevê-lo como:

- Utilizando adições: $1 + 11$, $2 + 10$, $3 + 9$, $4 + 8$, $5 + 7$ ou $6 + 6$.
- Utilizando subtrações: $13 - 1$, $14 - 2$, $15 - 3$, dentre muitas outras.
- Utilizando multiplicações: 1×12 , 2×6 , 3×4 .

É importante lembrar que, essas operações não são trabalhadas simultaneamente, mas construídas gradativamente.

A **proporcionalidade** auxilia os educandos a se aprofundarem na ideia de equivalência. Ela é utilizada nas estruturas multiplicativas (algoritmo da multiplicação) e em problemas de contagem (análise combinatória). Essa ideia fundamental aparece nas unidades temáticas: Números (em receita ou em atividades em que o educando construa conceitos como dobro, triplo, dentre outros produtos por números naturais), Álgebra (na construção de sequências que demonstrem a progressão ou crescimento de um valor numérico), Geometria (na ampliação ou redução de figuras planas) e Grandezas e Medidas (utilizada em mapas e escalas). Por meio da proporcionalidade, podemos inserir também, ideias de divisão e, conseqüentemente, conceitos de frações em séries posteriores do primeiro segmento.

A **variação** também é outro conceito que está no cotidiano dos educandos, pois, eles já percebem que existem variáveis no mundo, tais como: variação no clima (ensolarado, nublado, chuvoso, seco), temperatura (quente, frio, morno), no tempo que gastará para percorrer um mesmo percurso utilizando uma bicicleta, uma moto, um carro e/ou o ônibus do transporte coletivo, dentre outras.

O conceito de **ordem** é fundamental, já que têm papel importantíssimo na construção de sentidos e significados para os números. Por meio deste conceito, é possível estabelecer sequências, tanto crescentes quanto decrescentes, e organizar elementos com características comuns. Perguntas iniciais que podem ser interessantes são:

- qual número é maior?
- qual número é menor?
- o que vem primeiro?

Com essas noções construídas, podemos trabalhar a noção de conjuntos numéricos ou até mesmo utilizá-lo para trabalhar ordem alfabética.

A ideia de **aleatoriedade** é abordada principalmente na unidade temática Probabilidade e Estatística e está relacionada ao estudo das possibilidades de eventos acontecerem ou do que é “provável” de acontecer. Exemplos desta ideia aparecem no estudo das possibilidades de números ao jogar um dado ou uma moeda. Algo muito presente no contexto dos educandos e um bom exemplo no trabalho da

aleatoriedade é o bingo. O desenvolvimento desta ideia pode contribuir na construção e formalização de conceitos associados à probabilidade.

A ideia fundamental **medida** está associada ao próprio conceito de número, mas encontra múltiplos desdobramentos no cotidiano. Grande parte dos conceitos geométricos decorre desta ideia fundamental. É importante tratar sobre as unidades de medida, refletindo sobre:

- **Qual unidade de medida devo utilizar?** Ofereça alguns exemplos que utilizem a ideia de massa e comprimento para que o educando possa decidir.
- **Qual unidade de medida é mais aconselhável utilizar em casos específicos?** Trabalhando a ideia de múltiplos e submúltiplos podemos conduzir perguntas do tipo: é aconselhável usar a unidade de medida centímetro para calcular distância entre cidades? É aconselhável utilizar a unidade de medida grama para determinar a massa de caminhão?

As relações entre grandezas ainda podem ser auxiliadas pelo conceito de **Interdependência**, como o próprio nome sugere, estuda as relações de dependência mútua. É uma importante ideia fundamental que estuda as relações entre tudo aquilo que pode ser medido ou comparado, estabelecendo conexões com a ideia fundamental anterior. Como exemplo, do cotidiano dos educandos, tomemos a grandeza velocidade. Como aplicação mais recorrente, podemos perceber placas de trânsito como a de velocidade, que é uma grandeza medida em Km/h. Assim, a grandeza velocidade compõe uma relação entre as grandezas distância (em Km) e tempo (em hora).

Além disso, esta ideia fica evidente no estudo de funções (nas relações entre as grandezas) e lógica (nas afirmações do tipo “se p, então q”), mas que são pouco trabalhados em turmas de primeiro segmento. Outra forma de trabalhar esta ideia fundamental de forma mais básica é destacando a relação entre a língua materna (Língua Portuguesa) e a linguagem matemática (utilizando símbolos e as representações numéricas). Por exemplo, pode ser introduzido por um ditado, onde lemos uma sentença e os educandos escrevem utilizando símbolos e números. Também, podem ser utilizadas nesta ideia fundamental as relações entre os múltiplos e submúltiplos das unidades de medida. Estabelecendo essas relações, podemos trabalhar os conceitos de razão e proporção e ampliar para introdução de frações.

A ideia fundamental **Representação** estabelece conexões do cotidiano com a linguagem matemática. Reconhecer formas da geometria é algo inerente a esta ideia fundamental. Podemos trabalhar obras de arte ou elementos da arquitetura, por exemplo, levando os educandos a compreender que as representações geométricas estão presentes em diversas esferas do nosso cotidiano.

Como estas ideias fundamentais se materializam nos objetos de conhecimento?

É importante percebermos que cada uma das ideias fundamentais pode perpassar por múltiplos conceitos e um único conceito conter mais de uma ideia fundamental associada.

A seguir, sistematizamos as ideias fundamentais de acordo com os objetos de conhecimento/conteúdos que aparecem nos quadros da 1ª e 2ª séries do componente curricular Matemática:

Ideia Fundamental	Objetos de conhecimento
Aproximação	Estimativas, cálculo mental.
Equivalência	Correspondências, classificações, números, cardinalidade, enumerabilidade, semelhança.
Proporcionalidade	Razões, proporções, grandezas proporcionais, semelhança.
Variação	Constância, variação, taxas, tipos de crescimento e decrescimento.
Ordem	Números, sequências, enumerabilidade, crescimento, decrescimento.
Aleatoriedade	Contagem indireta, combinatória, acaso, probabilidade, estatística.
Medida	Padrões, comprimentos, áreas, sistemas de unidades.
Interdependência	Gráficos, relações entre grandezas.
Representação	Linguagem matemática, formas, construções, medidas, semelhança.

6.2. Da Matemática do cotidiano para sala de aula da Eaja

Os educandos, em sua grande maioria, empregam a Matemática no dia a dia para solucionar problemas práticos relacionados à profissão, atividades diversas do cotidiano e/ou afazeres domésticos, mesmo sem perceber. Essa aplicação aparece de diversas formas, desde calcular a quantidade de materiais necessários para a construção/reforma até utilizar ideias de proporcionalidade para executar uma determinada receita. Essa prática nos impõe o desafio de trabalhar os Objetos de Conhecimento para possibilitar uma ação consciente dos educandos em sua realidade.

A linguagem matemática emprega diferentes formas de representações que se interrelacionam com todas as unidades temáticas e outras áreas de conhecimento. Ela traduz com os símbolos, desenhos,

palavras, sinais, letras, algarismos, figuras, gráficos, tabelas, dentre outras, as ideias e os conceitos matemáticos.

Nas turmas da primeira e segunda série, devemos valorizar as diferentes maneiras que os educandos possuem para representar suas hipóteses, ideias e conceitos matemáticos durante a resolução dos desafios, dos jogos e das situações-problema. Os educandos devem se sentir valorizados com os registros que elaboram. Assim como a representação, a construção é também uma ferramenta matemática importante e que perpassa todas as unidades temáticas. Por meio do conhecimento matemático é possível construir outros conceitos.

Além disso, a interpretação dos símbolos e signos utilizados pelo componente curricular Matemática, pode ser feita a partir de leitura coletiva de sentenças, como por exemplo: $3 + 5 = 8$, lendo em nossa língua materna “três mais cinco é igual a oito”. O educando deve compreender que os símbolos representam uma linguagem própria da Matemática. Outra possibilidade é a utilização de jogos como “caça-números” em que o objetivo é encontrar um número em meio a muitos outros, como um tradicional caça-palavras. Jogos assim podem ser utilizados também em smartphones.

Segundo o DC Goiânia - Eaja, a Matemática:

contribui para o desenvolvimento de pensamentos abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos, do concreto ao abstrato e vice-versa. (GOIÂNIA, 2019, p.53)

Veja o exemplo abaixo:

Rua 226, nº. 794 Goiânia-GO CEP: 74.610-130.

Como podemos perceber, um endereço é constituído de uma sequência lógica de dados para que o mesmo tenha sentido para qualquer pessoa. Esta organização lógica se faz presente nos objetos do conhecimento/conteúdo da Matemática em diferentes aspectos para a construção dos conceitos que são abordados nas cinco unidades temáticas deste componente curricular.

Como já foi mencionado em parágrafos anteriores, muitos dos conceitos presentes nas cinco unidades temáticas da Matemática presente no DC Goiânia - Eaja, fazem parte do cotidiano dos educandos, mesmo de forma informal.

E como podemos trabalhar as ideias fundamentais com os educandos?

Unidade temática: Números	
Ideia Fundamental	Proposta de atividades
Equivalência e Representação	<p>Podemos trabalhar com o Dominó de números e quantidades. Um exemplo dele encontra-se na seção ampliando conhecimentos. No QR code a seguir, disponibilizamos um Dominó que pode ser impresso:</p> <div style="text-align: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Atividade Equivalência e Representação</div>  <p>https://cutt.ly/equivalenciaerepresentacao</p> </div>
Medida	<p>Para trabalharmos a ideia de Medida nesta unidade temática, podemos utilizar o Calendário, fazendo um paralelo sobre como os números são utilizados para nos organizarmos cotidianamente. Os calendários são indicados porque nele a unidade de medida não aparece tão explícita como no relógio. Quando acrescentamos unidades de medida esta ideia fundamental deixa de ser algo da unidade temática Números e passa a ser da unidade temática Grandezas e Medidas</p>
Aproximação	<p>Ainda trabalhando com o calendário, o professor pode pegar o dia em que estão, localizando-o no calendário e perguntando qual dia está mais próximo, oferecendo algumas opções. Por exemplo: se hoje são dia 9, qual dia está mais próximo, dia 1 ou dia 20? Por quê?</p>
Representação	<p>Realização de ditados numéricos. Para introdução dos números, o professor fala alguns e os educandos escrevem estes números em seu caderno. Em outro momento, pode ser pedido que os educandos escrevam por extenso como se lê cada número.</p>
Ordem	<p>Podemos utilizar fichas numéricas, organizando-as de forma coletiva com os educandos. Por exemplo, se tivermos 50 fichas, distribuímos de forma igual entre os educandos e organizar em ordem crescente ou decrescente de forma coletiva, afixando as fichas no quadro ou na parede.</p>
Ordem e Representação	<p>Utilizando o ábaco, podemos trabalhar o conceito de classe e perceber quantidades que podem ser representadas como números. Na utilização do ábaco é fundamental que o educando perceba a troca de 10 unidades por uma dezena, 10 dezenas por uma centena e assim sucessivamente. Além disso, podemos solicitar que os educandos representem com algarismos os números que colocamos no ábaco. Por exemplo, no ábaco colocamos cinco fichas na casa das unidades e duas fichas na casa das dezenas e solicitamos que eles escrevam utilizando algarismos, determinando o número 25.</p>

Se a escola não tiver um ábaco, pode ser produzido um caseiro com diversos materiais. Em qualquer site de busca encontramos resultados bem interessantes.

Unidade temática: Álgebra	
Ideia Fundamental	Proposta de atividades
Interdependência e variação	Após o trabalho com as unidades de medida de comprimento podemos trabalhar placas de trânsito, mostrando a relação entre as grandezas comprimento e tempo para formar a grandeza velocidade. É interessante perguntarmos se os educandos já viram outros exemplos de relações que indicam a interdependência.
Interdependência, Proporcionalidade e Variação	Podemos trabalhar ideias multiplicativas em atividades que envolvam velocidade, como por exemplo: se um carro anda 60Km/h, quantos quilômetros ele andaria em 3 horas? Neste caso, é possível utilizar tabelas como formas de organização de dados e ainda conversar sobre taxa de variação, que nesse caso é 60km/h, ou seja, a cada hora a distância varia 60Km.

Unidade temática: Geometria	
Ideia Fundamental	Proposta de atividades
Representação	Observar obras artísticas que utilizam elementos geométricos como as do artista Sérvulo Esmeraldo, Abraham Palatinik e Amélia Toledo. A observação de obras arquitetônicas também é fundamental para o desenvolvimento desta ideia. A arte deco dos prédios históricos de Goiânia ou as arquiteturas de civilizações antigas como a grega e a egípcia se apoiam em elementos geométricos que também são bons elementos para análise. É importante fornecermos fotos das construções e das obras de arte para os educandos e pedir que eles reconheçam os elementos geométricos lá presentes. Se possível peça aos educandos para criarem suas obras de arte utilizando apenas elementos geométricos.
Ordem	Ao trabalhar figuras geométricas planas e espaciais, podemos distribuir esses elementos em dois conjuntos e colocar em ordem segundo uma característica pré-definida, como número de lados (para figuras planas) ou número de faces (para figuras espaciais). Podemos produzir essas figuras com cartolinas, produzir fichas para organização coletiva ou produzir a atividade com os desenhos destas figuras, distribuindo uma para cada educando.
Medida	Podemos trabalhar o conceito de área utilizando como exemplos, a medida de lotes. Após a formalização das ideias de multiplicação, é possível calcular a área da sala de aula também, falando sobre as unidades de medida.
Medida e Ordem	Podemos disponibilizar aos educandos fichas ou uma atividade em folha de papel A4 que apresentam polígonos com medidas de áreas diferentes. E ainda solicitar que os educandos organizem em ordem crescente ou decrescente (ou ambas) as medidas das áreas. Um exemplo desta atividade pode ser encontrado no QR code a seguir:

	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> <p>Atividade Medida e Ordem</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; text-align: center;">  <p>https://cutt.ly/medidaeordem</p> </div>
--	--

Unidade temática: Grandezas e Medidas	
Ideia Fundamental	Proposta de atividades
Medida	Fazer um levantamento das unidades de medida que os educandos conhecem e trabalhar com eles como cada uma pode ser utilizada em um determinado contexto social. É importante refletir com os educandos sobre as unidades de medida padrão. Em receitas, por exemplo, utiliza-se bastante “xícaras” ou “copos” para determinar quantidade de algo. Essas unidades de medida, assim como muitas outras utilizadas no cotidiano, existem, mas não são padrões.
Medida e Variação	Construir com os educandos as unidades de medida padrão. Pedir que eles meçam as carteiras da sala ou seus cadernos utilizando as palmas das mãos. Perguntar os resultados a cada um para que eles percebam a importância da padronização, introduzindo assim, as unidades de medida de comprimento. A partir deste exemplo, explorar unidades de medidas de outras grandezas como as de massa e discutir sobre a variação apresentada em unidades de medida não convencionais.
Proporcionalidade	Uma das possibilidades do trabalho com a proporcionalidade é o trabalho com o gênero textual/discursivo receitas culinárias. Por exemplo, podemos fornecer aos educandos uma receita qualquer e conduzir perguntas a partir dela: e se você quiser fazer o dobro da receita, quanto utilizará de cada ingrediente? Essa atividade pode ser conduzida de forma oral e coletiva, mas para os educandos que já sabem escrever é interessante solicitar que eles registrem estes resultados em seu caderno ou em alguma ficha simples proposta pelo professor. É interessante ainda abordarmos que as unidades de medida utilizadas nas receitas podem ser unidades de medida não tradicionais como “xícaras” ou “colher de sopa”, por exemplo.
Ordem	Podemos fazer uma dinâmica com as alturas dos educandos. Com o auxílio de uma trena, medimos os educandos e anotamos suas alturas no quadro. Devemos escolher se expressamos esses valores em metros ou centímetros. Se utilizarmos em metros, iremos trabalhar com números decimais (que são trabalhados apenas na terceira série), o que pode gerar alguma dúvida nos educandos. Assim, talvez seja melhor utilizarmos a unidade de medida centímetros. Após anotar as alturas de todos, organize os dados em ordem crescente ou decrescente (ou ambas) com os educandos, escrevendo os números novamente no quadro e explicando como se faz a leitura deste número.

Unidade temática: Probabilidade e Estatística	
Ideia Fundamental	Proposta de atividades
Aleatoriedade	<p>Jogo dos palitos, criado pela equipe da Gerfor. Para conhecer o jogo e suas regras, acesse o QR code a seguir:</p> <div style="text-align: center;">  <p>Atividade Aleatoriedade</p> <p>https://cutt.ly/aleatoriedade</p> </div>
Medida e Representação	<p>Nesta unidade temática podemos construir gráficos e tabelas com os educandos. Para a construção desta tabela, o ideal é partir de uma situação real do cotidiano deles. Podemos construir tabelas simples que mostram, por exemplo, os ingredientes de uma receita, uma lista de compras, os gastos mensais de uma residência, dentre muitas outras possibilidades. Um exemplo desta atividade pode ser acessado no QR code a seguir:</p> <div style="text-align: center;">  <p>Atividade Medida e Representação</p> <p>https://cutt.ly/medidaerepresentacao</p> </div>
Equivalência e Aleatoriedade	<p>Podemos utilizar o sistema monetário brasileiro para descobrir de quantas formas podemos compor um valor qualquer. Por exemplo, utilizando apenas cédulas, podemos compor o valor R\$10,00? Assim, o educando deve ser capaz de dizer que podemos utilizar cinco cédulas de R\$2,00 ou duas cédulas de R\$5,00. Lembrando que a segunda família do real não considera a nota de R\$1,00. Se os educandos apresentarem dificuldade na compreensão da notação R\$2,00, podemos utilizar apenas 2 reais.</p>

7. Tecnologias digitais na Alfabetização de Adolescentes, Jovens e Adultos

Vivemos na sociedade da informação, marcada por uma revolução tecnológica que está transformando a forma como trabalhamos, nos relacionamos, e claro, aprendemos. O avanço e a democratização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – Tdic nos inseriu num universo em que as informações circulam não apenas pela palavra escrita, mas por imagens, sons, vídeos e jogos, ou seja, veiculadas em textos multimodais.

Utilizamos diversas ferramentas tecnológicas para o consumo e produção de conteúdo num processo contínuo e síncrono, assistimos televisão navegando na internet pelo smartphone e utilizamos computadores enquanto ouvimos podcasts ou músicas no YouTube. Ou seja, estamos imersos num mundo digital que se caracteriza pela convergência de mídias.



Fonte: https://miro.medium.com/max/1432/1*sGJyOPPPZrVVCst9XgZGNQ.jpeg

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2017-2018) divulgada pelo IBGE, relativa ao uso de Tdic pela população brasileira (IBGE, 2018), traz informações que corroboram as afirmações anteriores, como o dado que 74,7% dos brasileiros fizeram uso da internet em 2017-2018, sendo 81,5% na região Centro-Oeste. Outro dado relevante se refere à forma como as pessoas acessaram a internet no Brasil; 98,1% utilizaram smartphone, 50,7% computador, 16,3% televisão e 14,3% tablet. Isto é, a pesquisa confirma o que podemos observar no dia a dia na escola e na sociedade como um todo: um número crescente de usuários de smartphones. Quanto ao uso da internet por idade, foi constatado um aumento em todas as faixas etárias, sendo que, apesar do uso ser maior entre pessoas de 18 a 29 anos, também apresentou um número expressivo nas outras faixas etárias que correspondem ao público da Eaja:

Gráfico 01 - Uso da internet por idade



Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf

Nesse contexto, utilizar a tecnologia na educação e, especificamente, no processo de alfabetização dos educandos da Eaja faz todo sentido, você concorda?

O uso de jogos, ferramentas e atividades digitais podem se constituir em estratégias didáticas potencializadoras do processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. Entretanto, a utilização da tecnologia na educação requer também o desenvolvimento de competências que permitam ao educando desenvolver um olhar crítico para as informações que recebe. O que permite a esse educando o acesso a conteúdos de qualidade, assim como a autoria¹ de conteúdos relevantes. A essa capacidade de interagir com a tecnologia de forma crítica, autônoma e ética, chamamos de Alfabetização Midiática e Informacional - AMI.

Apesar de alguns autores utilizarem conceitos distintos e separados para AMI, utilizaremos aqui uma denominação única apresentada no documento curricular da Unesco (WILSON et al., 2013, p.52):

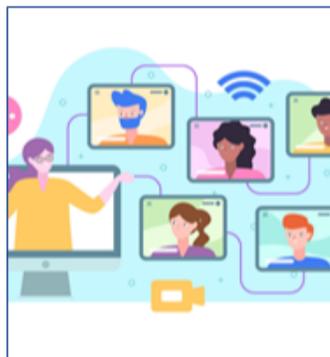
A alfabetização midiática e informacional busca reunir disciplinas que antes eram separadas e distintas. A AMI preocupa-se com o conhecimento e com a compreensão das funções da mídia, das bibliotecas, dos arquivos e de outros provedores de informação; preocupa-se igualmente com a forma como eles operam, transmitem mensagens e valores, podem ser utilizados e avaliam criticamente as informações que apresentam.

¹Ferrari (2020) esclarece que com a facilidade de acesso à internet e ao aumento de uso de smartphones, a autoria no mundo digital passa a ser possível a todos, por meio da produção de vídeos, textos, fotografias, o que significa que não só consumimos mas produzimos conteúdo.

Acesse o QR code para conhecer as competências essenciais a serem desenvolvidas pelos educandos de acordo com a Unesco.



A BNCC (MEC, 2017) trata da Alfabetização Midiática e Informacional em várias competências, todavia, explicita as aprendizagens relacionadas à AMI na competência 05:



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O documento DC Goiânia-Eaja (GOIÂNIA, 2019) também contempla, de forma bem similar, os conhecimentos relacionados a AMI na competência 06 das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:



Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Quer aprofundar seus conhecimentos sobre a Alfabetização Midiática e Informacional? Acesse o QR code a seguir:



Então, o que propomos aqui é a utilização das tecnologias numa perspectiva ampla, que contemple tanto o uso de jogos, aplicativos e conteúdos digitais no processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática dos educandos, quanto ao desenvolvimento de competências essenciais para que interajam com as tecnologias digitais com autonomia, criticidade e segurança.

Os educandos da Eaja, especialmente os não alfabetizados, apesar de imersos num mundo permeado por tecnologia, são usuários pouco habilidosos e conscientes das ferramentas que utilizam, assim, possuem dificuldade para utilizar sistemas como caixas eletrônicos, e-mails e terminais de autoatendimento, por exemplo. Sabem utilizar smartphones, mas desconhecem a maioria de suas funcionalidades e as inúmeras possibilidades de serviços que ele pode oferecer. Geralmente, restringem os smartphones ao uso básico de telefonia móvel e de aplicativos de mensagens como o whatsapp, com o predomínio de envio de mensagens de texto, áudios, vídeos e imagens (IBGE, 2018).

A dificuldade de interagir de maneira autônoma e crítica na internet não é específica do público da Eaja e nem dos brasileiros. Pesquisa realizada em 2016 nos Estados Unidos com jovens estudantes (FERRARI apud WINEBURG, 2020), informou que, apesar de comporem a geração que apresenta maior familiaridade com as Tdíc, possuem dificuldade para processar informações encontradas nas redes sociais. Os resultados mostraram que mais de “80% dessa população não foi capaz de fazer a distinção entre conteúdo patrocinado (publicidade) e reportagem jornalística”, e “menos de 20% dos jovens questionou adequadamente a fonte de uma informação”.

Assim, cabe à escola, e a nós, professores alfabetizadores, promovermos em nossa ação pedagógica estratégias que retirem os educandos do papel de submissão e desconhecimento diante do universo digital, pois,

Sem políticas e estratégias da AMI, provavelmente, aumentarão as disparidades entre os que têm e os que não têm acesso à informação e às mídias, e entre os que exercem ou não a liberdade de expressão. Outras disparidades surgirão entre os que são e os que não são capazes de encontrar, analisar e avaliar de maneira crítica, além de aplicar a informação e o conteúdo midiático na tomada de decisão. (GRIZZLE et al. 2016 p. 12)

Então, são muitos os motivos para utilizar as tecnologias digitais no processo de alfabetização dos educandos da Eaja, não é mesmo?

Estes, além de potencializar as situações de aprendizagem, permitem aos educandos atuar com maior discernimento no mundo digital.

Mas, como desenvolver as competências relacionadas à Alfabetização Digital e Informacional com os educandos da Eaja? Como utilizar recursos tecnológicos no meu planejamento sem a estrutura necessária?

Sabemos que os desafios para a incorporação das tecnologias digitais na educação são muitos, entretanto, entendemos que a superação dessas dificuldades só acontecerá a partir da conscientização da sua necessidade, assim como a abertura para novos processos de aprendizagem. Discutiremos um pouco mais sobre essa questão ao final desta unidade.

Apontaremos algumas sugestões de jogos e materiais digitais, sites e aplicativos que poderão ser utilizados em situações de aprendizagem tanto da alfabetização Midiática e Informacional, quanto da alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática. O quadro 01, Alfabetização Midiática e Informacional, foi elaborado considerando a aprendizagem da competência 06 das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental do DC Goiânia-Eaja. Já os quadros 02 e 03, Alfabetização da Língua

Portuguesa e da Matemática, consideraram exemplos de objetos de conhecimentos/conteúdos que podem ser desenvolvidos por meio de recursos digitais.

Ressaltamos que as ferramentas digitais sugeridas aqui são gratuitas, intuitivas e amigáveis, ou seja, de fácil navegação e compreensão do funcionamento. Muitos dos recursos apresentados podem ser desenvolvidos tanto em computadores, no Ambiente Informatizado da escola, quanto por meio dos *smartphones* dos educandos. Na ausência de computadores e/ou celulares para todos, sugerimos o trabalho com duplas ou trios.

Outra observação importante é relativa aos jogos digitais sugeridos para a alfabetização em Língua Portuguesa e em Matemática. Alguns deles apresentam uma proposta e *design* utilizado para o público infantil, o que leva ao questionamento: **então por que devemos utilizá-los?** A opção por trazê-los, neste documento, baseou-se nas seguintes reflexões:

- O uso de jogos digitais na educação e a [gamificação](#), são estratégias metodológicas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e são indicadas para todas as faixas etárias.
- O lúdico, característica fundamental do jogo, não é uma característica apenas do universo infantil, estando presente também no universo adulto.
- A falta de material didático para o público da Eaja também se reflete nos jogos digitais, com o agravante que esses não podem ser adaptados.
- As ferramentas que permitem a criação de jogos digitais personalizados, também sugeridas nos quadros abaixo, exigem do professor um nível de conhecimento em tecnologia mais avançado.

Assim, foi refletindo sobre todas essas questões, que concluímos que, mesmo diante das limitações pontuadas, esses recursos pedagógicos são válidos para os educandos da Eaja. Por esse motivo, convidamos você para fazer parte dessa reflexão e conhecer as ferramentas sugeridas, avaliando a pertinência delas.

Quadro 01 - Alfabetização Midiática e Informacional

Alfabetização Midiática e Informacional			
Competência Específica de Linguagem	Recurso	Endereço	Orientações

<p>Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p>	Planos de aula	<p>https://educamidia.org.br/plano-de-aula/o-universo-da-informacao</p> <p>Quem disse isso? https://educamidia.org.br/plano-de-aula/quem-disse-isso</p>	<p>programa do Instituto Palavra Aberta e disponibiliza vários cursos voltados para a AMI. Entre esses recursos estão planos de aulas e materiais didáticos sobre o tema.</p>
		<p>A importância das redes sociais na nossa vida https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoe-scola/eaja/a-importancia-das-redes-sociais-na-nossa-vida/</p> <p>Fakenews de cada dia https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoe-scola/eaja/fakenews-de-cada-dia/</p>	<p>Planos de aula do Portal Conexãoescola/Eaja SME</p>
		<p>Cartilha: Golpe https://drive.google.com/file/d/1vtU00btUBjftH-9Q76BBkbiWaBwDpUL9/view</p> <p>Cartilhas voltadas para a segurança na internet https://cartilha.cert.br/fasciculos/</p>	

Quadro 02- Alfabetização em Língua Portuguesa

Alfabetização em Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento/ Conteúdo	Recurso	Endereço	Orientações

<p>Apropriação da escrita alfabética e ortográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letras do alfabeto • Consciência fonológica • Consciência de palavras • sílabas e fonêmica • Regularidades e irregularidades na ortografia 	<p>Sites de Jogos Digitais</p>	<p>Jogo Forma palavras http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/?deviceType=computer</p>	<p>Possui filtro para 03 níveis de aprendizagem (fácil, médio e difícil) e também para os componentes disciplinares.</p> <p>Cada jogo apresenta instruções sobre o seu funcionamento.</p> <p>Veja as considerações sobre esses jogos no parágrafo que antecede os quadros.</p>
		<p>Jogo Caça-palavras http://www.escolagames.com.br/jogos/cacaPalavras/</p>	
		<p>Jogo Separe as sílabas http://www.escolagames.com.br/jogos/separeSilabas/</p>	
		<p>Jogo Bingo das palavras http://aulasanimadas.org.br/bingo/</p> <p>Blocos de palavras http://aulasanimadas.org.br/blocos/</p> <p>Na pista das palavras http://aulasanimadas.org.br/trem/</p>	
	<p>Aplicativos</p>	<p>EduEdu</p> <p>Palma Escola</p>	<p>Aplicativos educacionais gratuitos que podem ser baixados no smartphone ou tablets por meio do Play Stores.</p> <p>O Palma Escola aplicativo tem o diferencial de também ser voltado para apoiar a alfabetização de jovens e adultos.</p>
		<p>Kahoot https://kahoot.it/</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de quizzes pelos professores. Exige conhecimento em tecnologia um pouco mais avançado.</p>
		<p>Wordwall https://wordwall.net/</p>	<p>Permite a criação de atividades digitais personalizadas, como quizzes e jogos de palavras.</p>
		<p>Site Mindmesiter- Criação de Mapa Mental digital https://www.mindmeister.com/folders?r=162593</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de mapas mentais digitais.</p>

<p>outros.</p> <p>-Edição e revisão de textos e tecnologia digital.</p> <p>-Fatores extralinguísticos: Intencionalidade; aceitabilidade; informatividade e situacionalidade.</p> <p>-Revisão de texto: alterar, modificar e reescrever o texto.</p> <p>-Fatores linguísticos: coesão, coerência e intertextualidade.</p> <p>-Recursos gráficos.</p>	<p>Ferramentas para a produção de textos</p>	<p>Livros Digitais www.livrosdigitais.org.br</p> <p>Site My ebook maker http://www.myebookmaker.com/</p>	<p>Ferramentas que permitem a criação de livros digitais online por professores e educando.</p>
		<p>Editor texto pacote Google</p>	<p>Ferramenta que permite a criação de texto colaborativo.</p>
		<p>canva https://www.canva.com/</p>	<p>Ferramenta que permite a produção de diversos gêneros textuais/discursivos como convite, cartão, cartaz, cards para redes sociais entre outros. É necessário um cadastro que pode ser realizado por meio do gmail. Ferramenta muito útil e com interface intuitiva.</p>
		<p>whatsapp</p>	<p>O aplicativo whatsapp consolidou-se como uma ferramenta de comunicação utilizada pela maioria das pessoas, inclusive pelos educandos da Eaja. Assim, é uma tecnologia já presente nas salas de aulas e que apresenta possibilidades de uso como a produção e compartilhamento de mensagens por texto, áudio, vídeo e imagem.</p>
		<p>Criação de e-mail, especialmente do Google</p>	<p>Possuir uma conta de e-mail é uma necessidade do mundo atual. Com a criação de uma conta no gmail, em específico o educando poderá ter acesso a vários produtos do Google, como Google Documentos (produção de textos colaborativos), Google Sala de Aula, Google Meets (videoaulas), Drive (armazenamento em nuvem). Além disso, com o gmail, o educando terá facilidade para realizar cadastro em diversas ferramentas.</p>

Para saber mais, acesse o QR code a seguir:



Quadro 03- Alfabetização em Matemática

Alfabetização em Matemática			
Objetos de Conhecimento/ Conteúdo	Recurso	Endereço	Orientações
		1- Jogo de Quebra-cabeça https://www.jogospuzzle.com/puzzles-animais.html	Possui filtro para o tema do quebra-cabeça (animais, natureza, futebol, entre outros) e também para o nível de dificuldade (o educando pode escolher entre 06 a 99 peças) e também o formato das peças. As fotografias utilizadas nos quebra-cabeças são atrativas e de alto resolução. Outra atividade interessante é a criação de um quebra-cabeça pelo próprio educando, necessitando para isso de uma imagem em arquivo e de endereço de e-mail.

Número ordinal		Pega Bolhas (par e ímpar) http://www.escolagames.com.br/jogos/pegabolhas/	
		Site Khan Academy https://pt.khanacademy.org/math	É uma plataforma que oferece vários recursos como jogos, planos de aula e vídeos, especialmente sobre matemática. O acesso sem a realização de cadastro é possível, todavia, o acesso a muitos recursos necessita dele.
	Aplicativos	-Palma Escola -Rei da Matemática	Aplicativos educacionais gratuitos que podem ser baixados no smartphone por meio do Play Stores. Veja as considerações sobre esses jogos no parágrafo que antecede os quadros.
		Kahoot https://kahoot.it/	Ferramenta que permite a criação de quizzes pelos professores.
		Wordwall https://wordwall.net/	Permite a criação de atividades digitais personalizadas, como quizzes e jogos de palavras.

O QR code a seguir contém outras sugestões de plataformas e ferramentas:



Algumas Reflexões...

Esperamos que esta unidade tenha contribuído para a elaboração e ressignificação de conceitos em relação às tecnologias digitais na educação de Adolescentes, Jovens e Adultos. Os recursos

tecnológicos, especialmente as Tdic, fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas, e estão presentes em diferentes aspectos do nosso cotidiano. Desta forma, não podemos continuar planejando, executando e avaliando os processos de aprendizagem como se escola fosse um mundo à parte. A escola e a vida são realidades intrínsecas.

Tal constatação não propõe a negação da realidade. Sabemos que a falta de infraestrutura, tanto de equipamentos, quanto da própria internet é a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil. Em Goiânia, programas como PDDE e Escola Conectada são instrumentos importantes para alavancar possibilidades de melhorias nesse sentido. A necessidade de formação para os professores em relação às tecnologias digitais de educação também é outro aspecto a ser considerado, assim como a imensa desigualdade social brasileira que se reflete no acesso dos educandos às tecnologias.

Entretanto, acreditamos que as dificuldades elencadas não são intransponíveis, mas desafios a serem superados, tanto institucionalmente, quanto na práxis docente. Para isso, o primeiro passo é o próprio professor acreditar na importância de incorporar essas competências na sua prática pedagógica. O segundo passo é se dispor a aprender. O uso de tecnologia pressupõe aprendizado constante e humildade de reconhecer o “não saber”. Essa postura ativa do professor diante do próprio conhecimento, com certeza refletirá na sua postura enquanto educador, possibilitando que planeje aulas mais criativas, interessantes e que realmente se constituam em espaço de aprendizado significativo. Assim, além de auxiliar o educando a desenvolver competências em relação à AMI, o professor contribuirá para a efetivação de uma prática docente em que o educando passe a ser o protagonista do processo.

8. Trabalho coletivo e colaborativo na Alfabetização

A história da educação de Adolescentes, Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Goiânia é marcada pela participação e colaboração entre os sujeitos envolvidos. Há décadas, coletivos de professores da Rede, universidades, educandos entre outros, se movimentam no sentido de assegurar a oferta desta modalidade.

Segundo os estudos de Libâneo (2001) o trabalho coletivo e colaborativo são termos distintos e indissociáveis, já que na perspectiva coletiva discutimos, refletimos, fazemos escolhas e tomamos decisões para a superação dos desafios enfrentados pela escola. De maneira colaborativa cada sujeito vinculado à instituição contribui com ações consistentes e inerentes a sua função para a ressignificação dos processos.

E como isso se materializa na alfabetização numa perspectiva discursiva?

Quando assumimos a alfabetização numa perspectiva discursiva, trazemos para nossa ação pedagógica o coletivo e a colaboração. Essa concepção requer que consideremos as interações que ocorrem na sala de aula, na sala de leitura, no ambiente informatizado, no corredor onde estão expostas as atividades realizadas pelos educandos, entre educandos e profissionais da escola, como aspectos para inspirar e orientar nosso planejamento.

Dessa forma, o trabalho coletivo e colaborativo, favorece ações pedagógicas voltadas para as necessidades de aprendizagem dos educandos. O professor torna-se um mediador ao propor experiências de aprendizagens significativas e ao acompanhar o andamento das atividades que giram em torno dos objetivos que foram pensados coletivamente.

Nesse caráter dialógico, as deliberações e o compartilhamento de responsabilidades fazem dos educandos e profissionais autores no processo de aprendizagem. Essa perspectiva de ensino-aprendizagem deve tornar o conhecimento mais holístico, considerando múltiplos componentes curriculares que se interagem para construção das aprendizagens.

Alfabetizar considerando o trabalho coletivo e colaborativo pressupõe...

Escolhas de estratégias metodológicas que tragam os educandos para a centralidade do processo ensino-aprendizagem, aulas contextualizadas e que considerem os diagnósticos realizados, os interesses dos educandos e suas necessidades de aprendizagem.

Os ambientes e as situações vivenciadas no cotidiano tornam-se temáticas que motivam o desejo de aprender:

- Ambiente familiar (nome completo, idade, estado civil, filiação, documentos pessoais...);
- Endereço (rua, número, bairro, cidade, estado, país, CEP...);
- Local de trabalho (direitos trabalhistas, meio de transporte utilizado...);
- A escola (sala de aula, sala de leitura, ambiente informatizado, secretaria, cozinha, etc.);
- Lazer e diversão (música, dança, cinema, parques, programação cultural local...);
- Culinária (pratos típicos, receitas, degustação...);
- Alimentação saudável (pirâmide alimentar, adubação orgânica, alimentação balanceada...);
- Atividade física (sedentarismo, doenças mais frequentes, IMC, peso, altura...) e
- A igreja, etc.

Acreditamos que a opção pelo trabalho coletivo e colaborativo contribui significativamente para o processo de alfabetização, pois todos os sujeitos envolvidos se responsabilizam pela emancipação individual e coletiva.

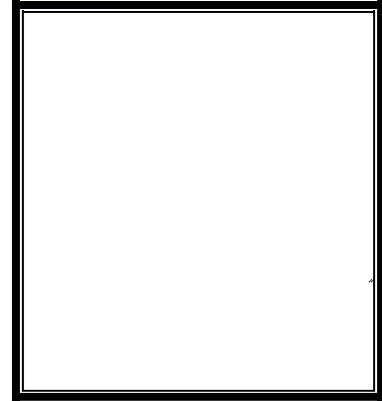
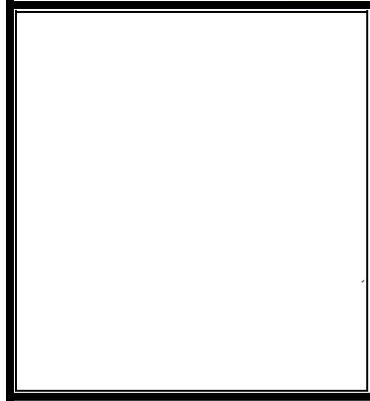
9. Ampliando conhecimentos

Ampliar os conhecimentos para o exercício da nossa docência é de suma importância para que possamos alcançar nossos objetivos. Nesse sentido, a ação de planejar intencional e coletivamente torna-se o fio condutor de toda ação pedagógica.

Ao planejar com e para os educandos é necessário conhecê-los verdadeiramente, conhecer e considerar seus saberes sobre os conteúdos historicamente sistematizados, quais são suas reais experiências adquiridas no e com o mundo do trabalho, seu contexto social e cultural e sobretudo, quais são seus desejos, interesses, curiosidades e necessidades em relação aos conhecimentos e o que buscam na escola.

A seguir, sugerimos algumas possibilidades para a ampliação dos nossos conhecimentos em relação aos tópicos discutidos neste documento. Clique em cada um dos QR Codes, para acessar o material sugerido.

<p>Textos sobre a apropriação do SEA</p>  <p>https://cutt.ly/textosapropriacaoSEA</p>	<p>Coletânea de atividades sobre práticas de linguagem</p>  <p>https://cutt.ly/atividadespraticas</p>	<p>Coletânea de links com dinâmicas para alfabetização</p>  <p>https://cutt.ly/sugestoedinas</p>
<p>Texto que analisa a matemática na vida de jovens e trabalhadores</p>		



Concluindo...

Esperamos que o documento **Alfabetização na Eaja: orientações pedagógicas para a 1ª e 2ª séries** contribua para a implementação do DC Goiânia-Eaja e com práticas alfabetizadoras que favoreçam a aprendizagem das propriedades do SEA e da compreensão das ideias fundamentais da Matemática em diálogo com os demais componentes curriculares.

Neste documento **dialogamos** sobre:

- a oferta da **Educação de Adolescente, Jovens e Adultos e sua história**;
- a relevância de uma ação pedagógica com recorte na **alfabetização como processo discursivo**;
- a seleção e aplicação de **diagnósticos** realizados durante todo o processo;
- o **uso de estratégias metodológicas** que levem em conta a especificidade do nosso público alvo;
- a incorporação das **tecnologias digitais na Alfabetização de Adolescentes, Jovens e Adultos**, como forma de ampliar os nossos recursos e uso de ferramentas do cotidiano dos educandos e dos professores;
- a importância do **trabalho coletivo e colaborativo** na Alfabetização de Adolescentes, Jovens e Adultos e
- a **ampliação** dos conhecimentos dos professores.

As propostas apresentadas não se esgotam aqui e esperamos ter contribuído para que as ações pedagógicas dos professores alfabetizadores da Eaja sejam potencializadas e capazes de consolidar aprendizagens significativas e a autonomia dos educandos por meio do conhecimento.

Finalizamos esse documento com a clareza de que ainda há muito por fazer e inúmeros desafios a serem superados. Assim, como esse texto foi escrito a muitas mãos, esperamos que esta parceria se fortaleça cada vez mais em prol de uma Eaja cada vez mais qualificada.

10. Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil, DF : Senado, 1988.

_____. Lei no. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

_____. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DIAS, Eliana. **Gêneros Textuais e(ou) Gêneros Discursivos: Uma Questão de Nomenclatura?** Interações, NO. 19, PP. 2011, p. 142-155.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOIÂNIA, 2010/13, **Proposta Político Pedagógica da EAJA.**

_____. **Documento Curricular para Goiânia – Eaja.** Goiânia, SME, 2019.

GOIÁS. **Orientações Pedagógicas para o primeiro ano da Alfabetização.** Coordenação Estadual de implementação da Base Nacional Comum Curricular do Estado de Goiás, 2020.

GOULART, Cecilia M. A. **Alfabetização em perspectiva discursiva.** A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf. Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 9, p. 60-78, 2019.

GRIZZLE, Alton. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias/Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros.** – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016.

IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf . Acesso em: 10 de outubro de 2020.

JUCHEM, L e BOLZAN D. **Consciência fonológica na alfabetização de jovens e adultos: como esta relação é concebida pelos alfabetizadores.** Educação por escrito, Porto Alegre, v. 7, 2016, p. 219-235.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições -17 ed.-**São Paulo: Cortez, 2005.

MEC - Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação do Processo de Alfabetização.** Brasília, 2012.



MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).